

2

CAM79

Zona Palatina

Casa do coveiro
(2B 2C)

Galeria A

A B F G H

CAM80

Zona Palatina

1F 2A 2D 2E 2F
3A 4A 5A 6B 6C

Galeria A

C D

MEÉRTOLA

79-80

RELATÓRIO DAS CAMPANHAS DE ESCAVAÇÃO NA ZONA DO CASTELO DE
MÉRTOLA
EFECTUADAS EM 1979 e 1980

Introdução

Entre os objectivos propostos no primeiro relatório (de 1978) alguns há que não foram atingidos ou o foram apenas em parte, enquanto outros foram ultrapassados em muito pelo desenrolar das actividades. Entre os objectivos não atingidos, conta-se o Convento de S. Francisco, na margem direita da ribeira de Osiras, que foi comprado, com as suas terras, por um estrangeiro. No entanto, como o perímetro da zona monumental foi alargado no plano de urbanização, passando a incluir o velho convento, as obras de beneficiação em curso podem ser controladas.

Também no que diz respeito ao Museu das Minas de S. Domingos pouco mais foi conseguido além da recolha de alguma documentação escrita que estava abandonada nos armazéns em ruínas. A administração da mina não autoriza qualquer tipo de intervenção.

Quanto ao levantamento cultural do concelho algo já foi feito mas muito mais há ainda a fazer. Foi começada, por exemplo, a aquisição de algumas peças excepcionais de artesanato para uma secção museológica de etnografia.

Se o edifício doado à Câmara para Museu Municipal continua por restaurar devido a dificuldades monetárias, já está aberta, noutra edificação, a sua primeira secção (sem contar a forja do ferreiro) e a secção de Arte Sacra. As obras de restauro da sacristia e da igreja onde a Arte Sacra está exposta ficaram a cargo exclusivo da Câmara.

O arquivo municipal foi transferido da húmida cave onde se encontrava e, neste momento, e em conjunto com o da Misericórdia, está a ser inventariado por um grupo do Campo Arqueológico de Mértola (C.A.M.)

Foi criada a Associação de Defesa e Estudo do Património Cultural e Natural de Mértola. Com o apoio financeiro da Câmara Municipal fez-se um diaporama explicativo da nossa acção na vila e organizou-se

uma exposição sobre a história da localidade, onde foram incluídos alguns achados arqueológicos. A Associação acada de editar uma colecção de 27 postais ilustrados.

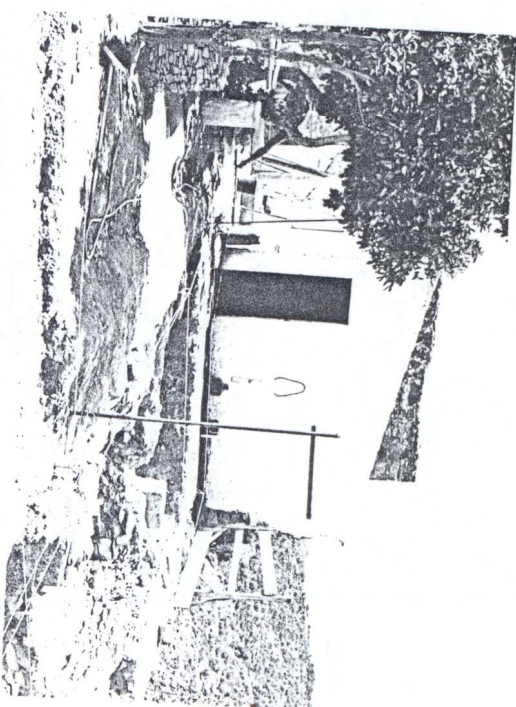
No que diz respeito às escavações da Alcáçova, foram montadas algumas infra-estruturas:

- Um laboratório para reconstituição e tratamento de peças cerâmicas.
- Um laboratório para estabilização de metais arqueológicos.
- Um laboratório fotográfico.
- O campo de trabalho foi cercado por uma rede metálica de protecção.
- Foi construída, no seu interior, uma casa de madeira para desenho de peças e depósito de contentores.
- Três jovens da terra estão hoje a tempo inteiro adstritos ao Campo Arqueológico.
- Durante 1979-80 - e a expensas da Câmara Municipal - fixou-se em Mértola um arqueólogo para estudo dos materiais.

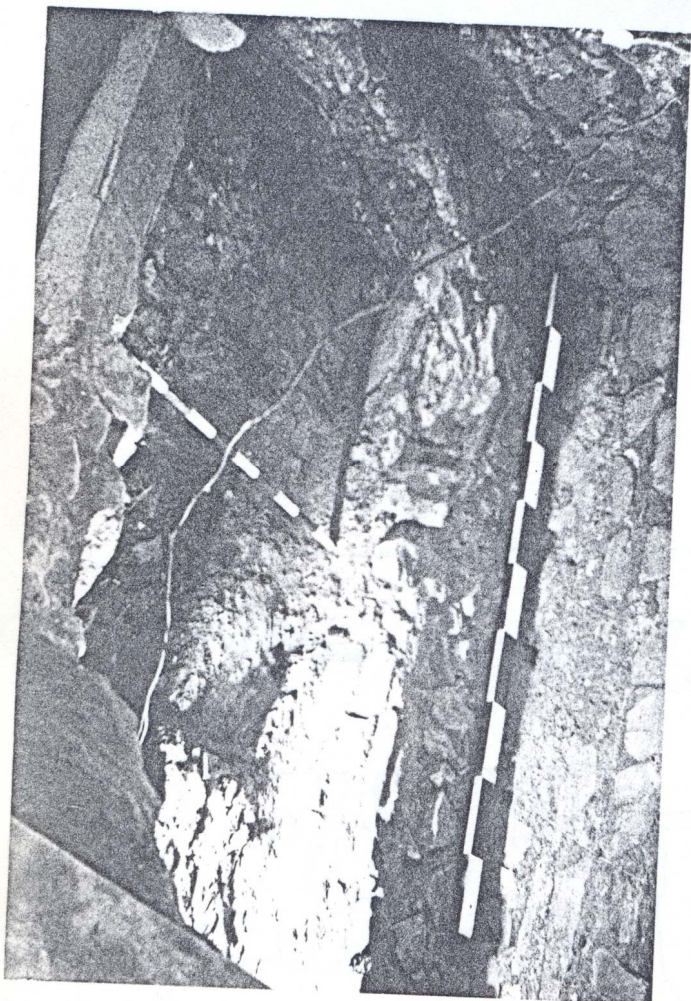
Hoje o Campo Arqueológico de Mértola^{91a} é uma realidade importante na vila, é um centro de interesse permanente que anualmente atrai largas dezenas de jovens estudantes interessados neste projecto. Só em 1980 estiveram a trabalhar no C.A.M. cerca de 200 jovens oriundos de vários pontos do país.

CASA DO COVEIRO

Em 1979 foi a mais importante escavação a nível do solo. Uma área muito pequena, mas exemplar para o resto da zona palatina.



CASA DO COVEIRO
RECONSTRUÍDA PELOS MONUMENTOS
NACIONAIS EM 1978
ACABAMENTOS EM 1980



ALA DO COVEIRO
ZONA PALATINA
ESCAVAÇÃO INTERIOR ANTES DE
MONTAR O SOLAR



MERTOLA

ZONA PALATINA

(CASA DO COVEDO)

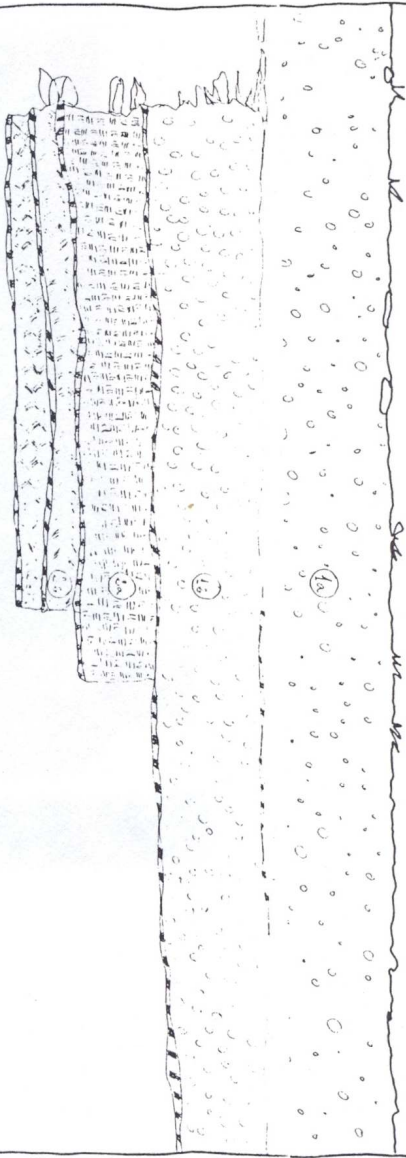
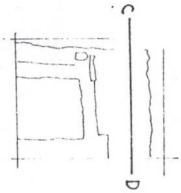
ULTIMA FASE

Elev. 1/10

18 / X / 11

MERTOLA

ZONA PALATINA
(CASA DO COVEIRO)
CORTE C-D
Esc. 1:40



ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA

Dois níveis principais, cuja diferença está em que os níveis 2 têm incorporada muita argamassa e pedra de construção.

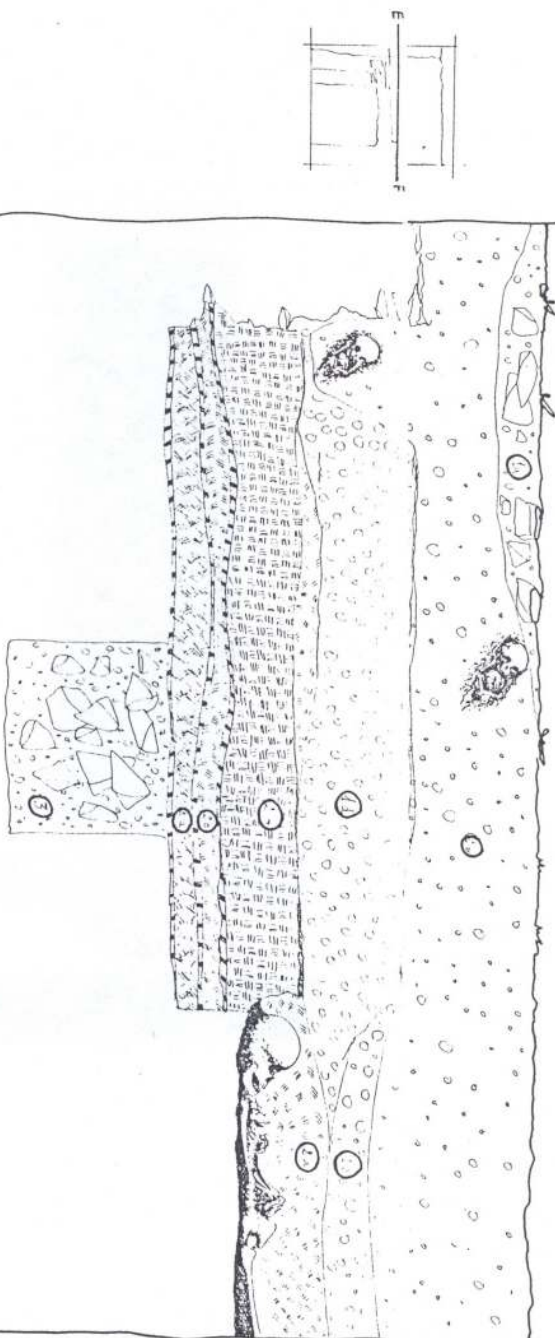
A separar todos estes níveis encontram-se camadas de solo levemente ocupado e com enorme quantidade de detritos alimentares. Espinhas de peixe, conchas de berbigão, amêijoas e ostra, ossos de galinha e de gado miúdo. Nestas camadas encontram-se dezenas de fragmentos pisados. Os fragmentos cerâmicos dominantes apontam para a baixa Idade Média.

MERTOLF

ZONA PALATINA
(CASA DO COVEIRO)

COATE E-F

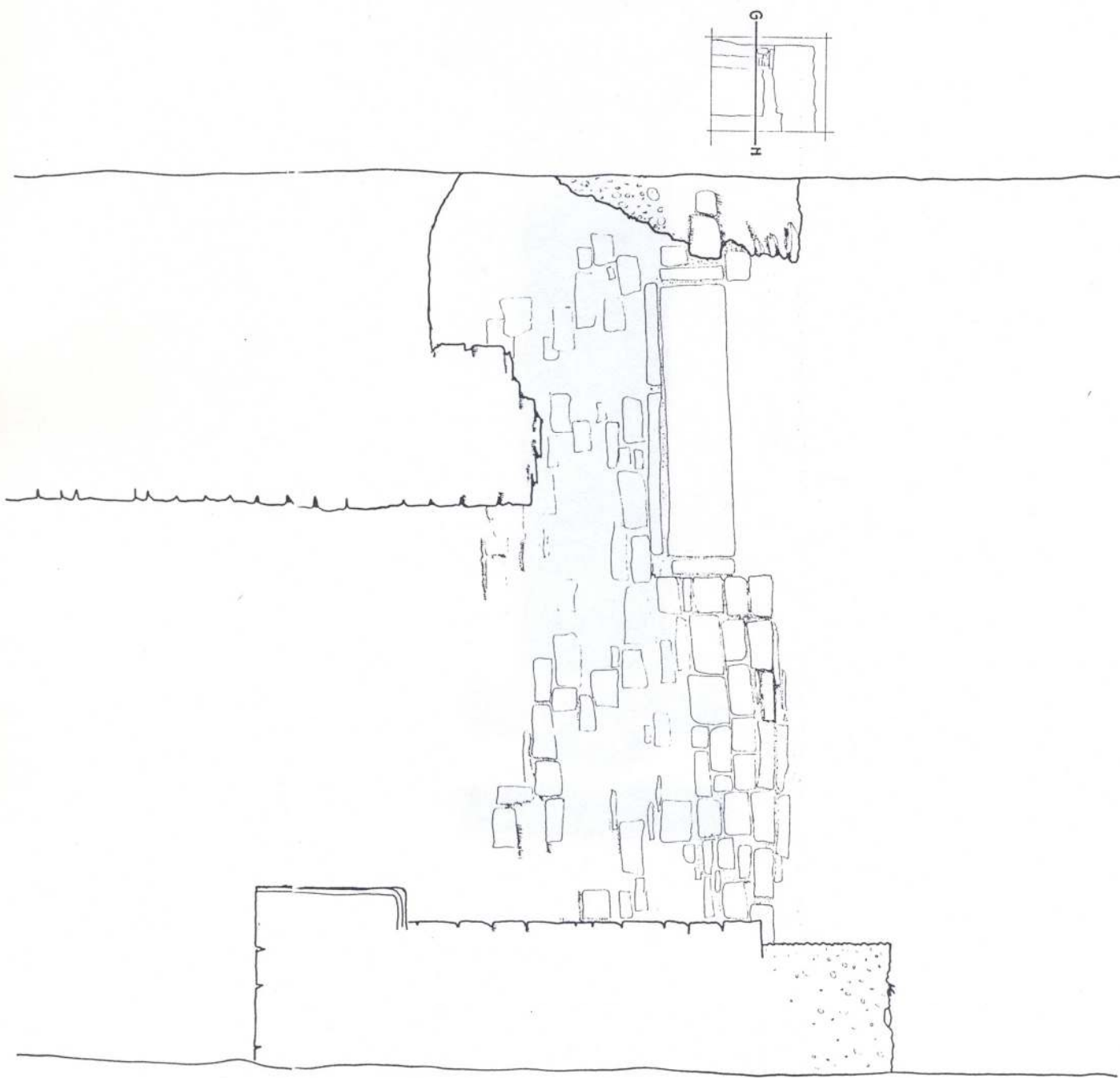
Esc. 4:10



Neste corte mantêm-se os mesmos fenômenos. Uma sondagem deu um nível 3 em que desaparece a terra orgânica. São de assinalar dois furos ou nado-mortos ao nível 1b cujo estudo será publicado mais tarde. Em 2a uma sepultura pertencente à necrópole da Zona Palatina (ZP) ficou "in loco" por se encontrar uma parte sob a parede de tampa da cista.

MERTOLF

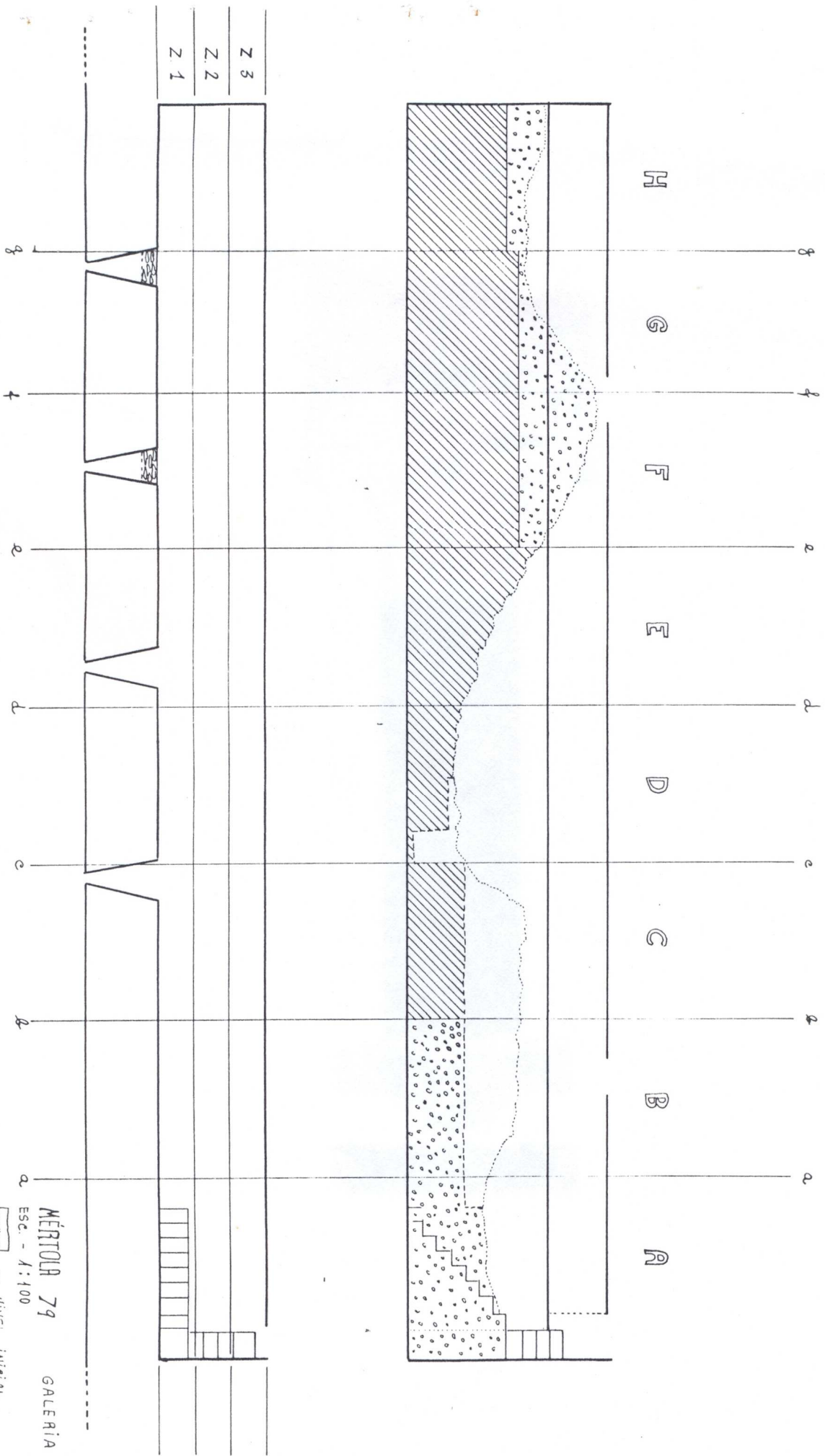
ZONA PALATINA/
(CASA DO COVEIRO)
CONTE 6 112
Ese. 1:10



G A L E R I A A

Na campanha de 1979 foram escavadas completamente as quadrículas A e B e encetado o nivelamento das F, G, H. A escavação tem sido muito mais lenta do que seria de esperar, devido à riqueza do espólio que em apenas algumas horas de trabalho enche contentores.

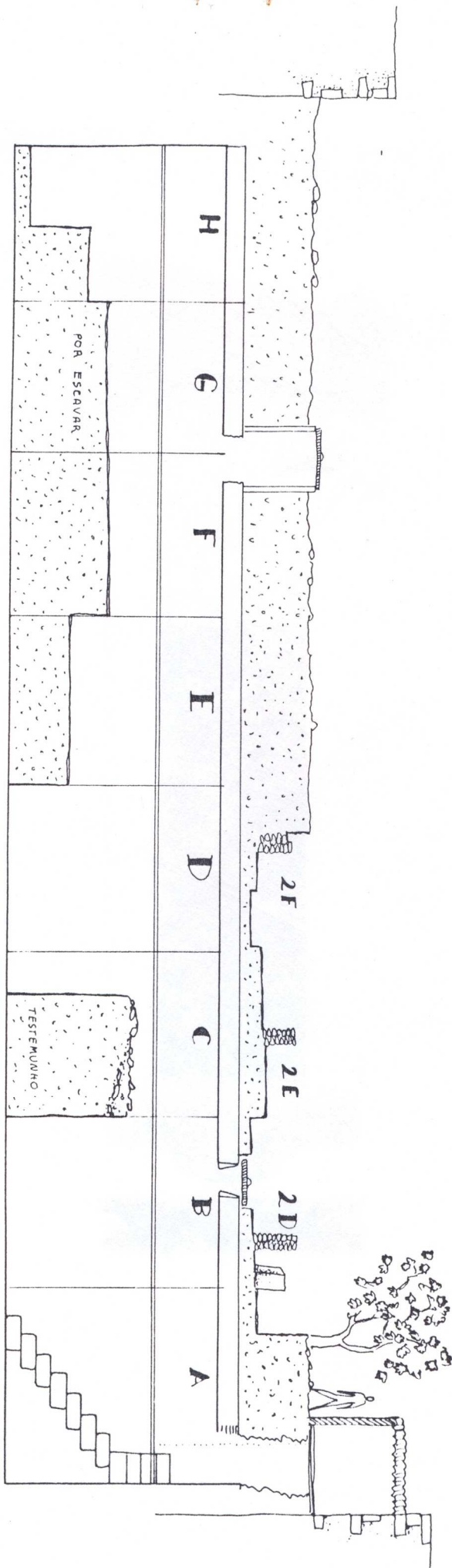
Em 1980 foram concluídas a C e D (ficando um testemunho em C) e encetada análise estratigráfica minuciosa nas restantes, visto que são as menos afectadas pelos escavadores clandestinos.



MÉRTOLA 79 GALERIA A

ESC. - 1:100

- NÍVEL INICIAL
- NÍVEL EM 1978
- ENTUJO RETIRADO EM 1979
- ENTUJO POR RETIRAR



CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA
 GALERIA A
 NOVENO DE 1980
 CORTE E-W
 ESC. 1:100

Na estratigrafia da Q-B (visível no desenho a seguir) notamos claramente a formação de entulhos a partir de uma clarabóia (2)

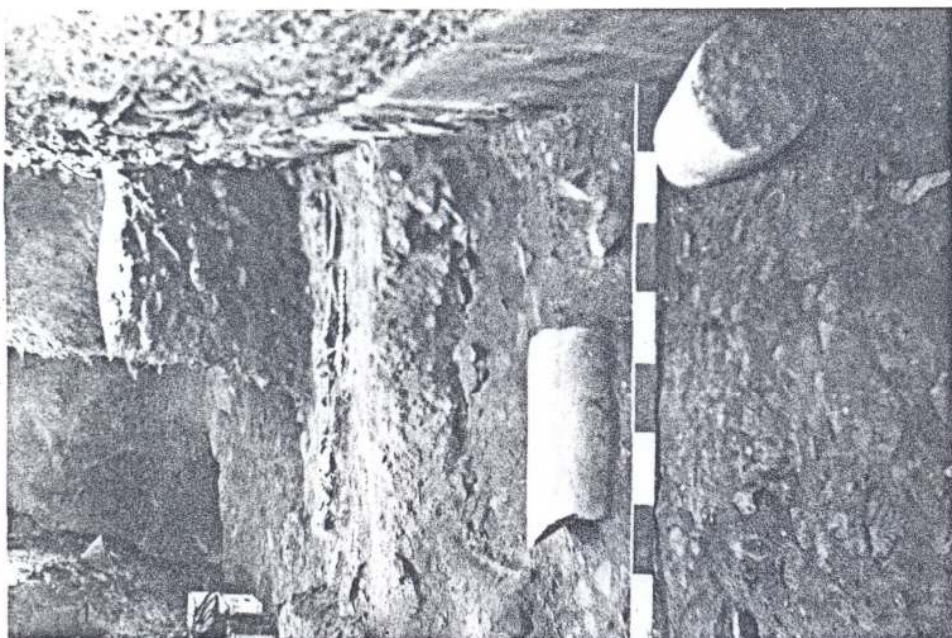
1a — pouco caracterizado e muita mistura. Desde cerâmica sec. XIX até "sigilata".

1b — camada mais rica em cerâmica, maioritariamente do último período muçulmano. Terra orgânica e solta.

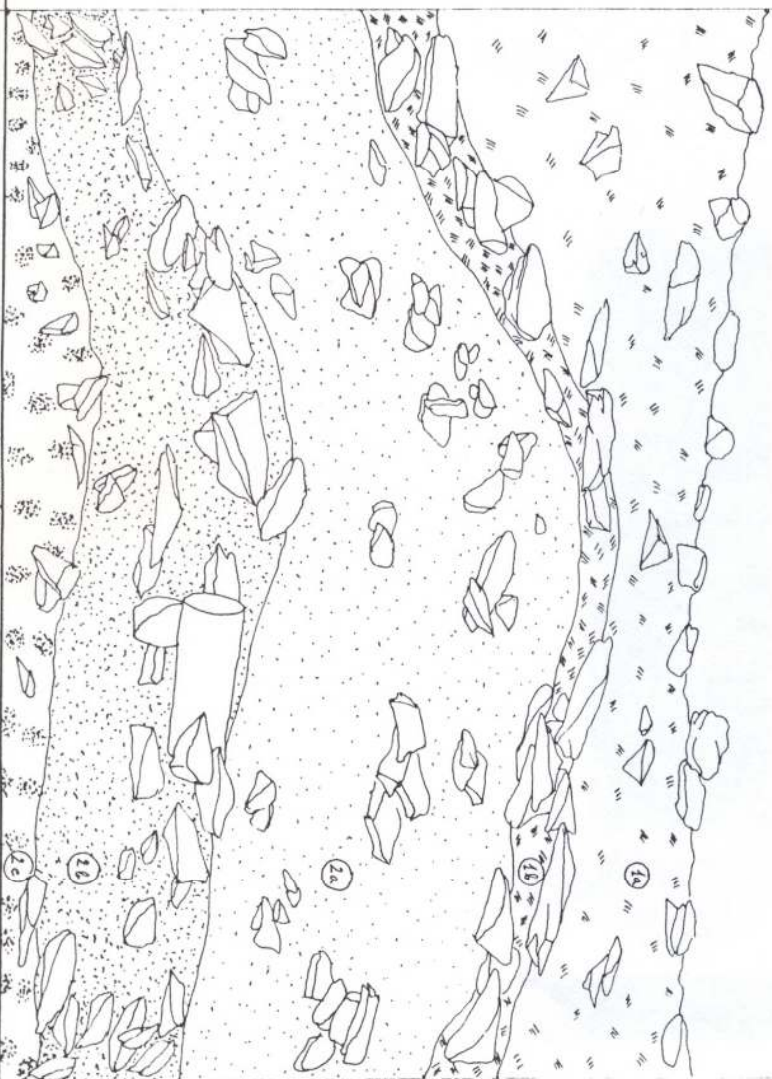
2a — muita argamassa e material de construção menos orgânico.

2b — sobre este nível encontramos todos os corpos humanos lançados na Galeria. Muito tijolo, material de construção e grandes pedras de alvenaria. Pobre em cerâmica.

2c — Muita "tégula" tardia e material inorgânico. Pouca cerâmica.



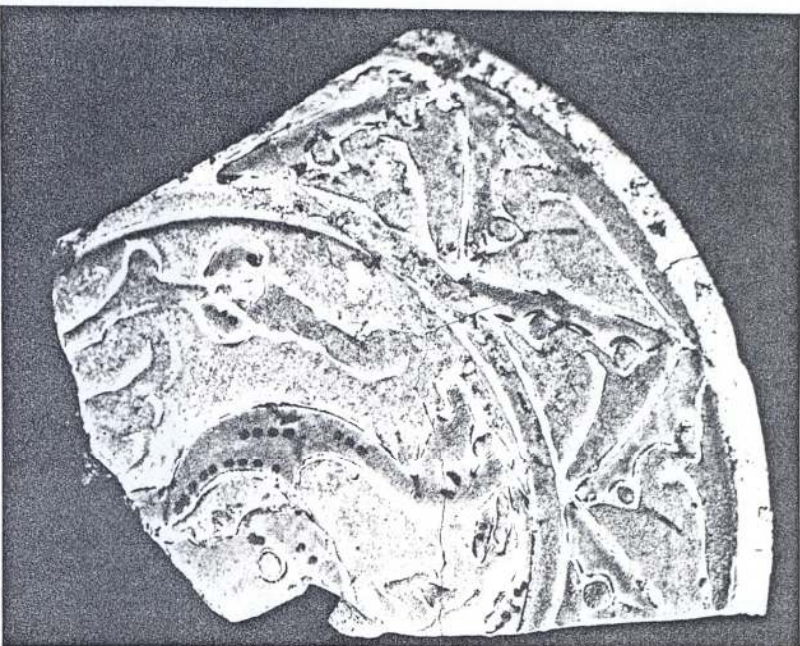
MÉRTOLA 79 GALERIA 19
 ESC. 1:20
 QUADRÍCULA B
 ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA
 EM CORTE LONGITUDINAL



QUADRÍCULA C

QUADRÍCULA B

QUADRÍCULA A

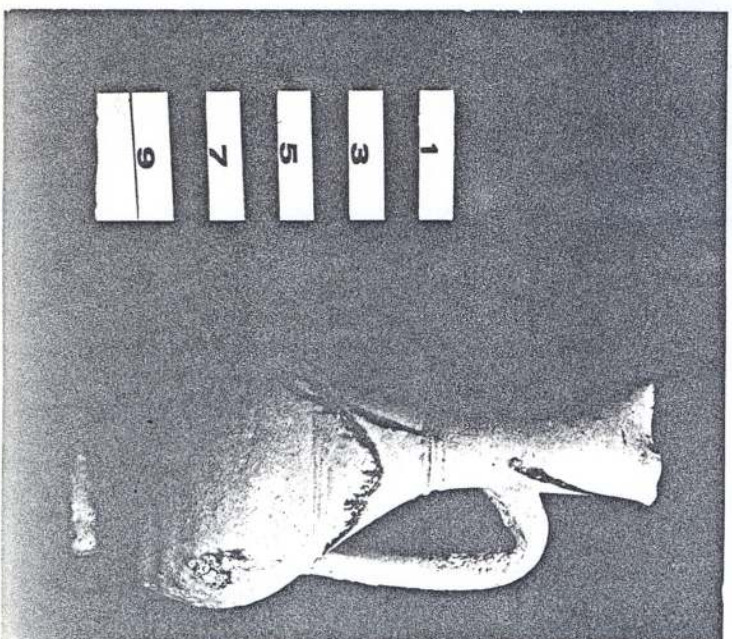


ESPÓLIO EXCEPCIONAL DA GALERIA

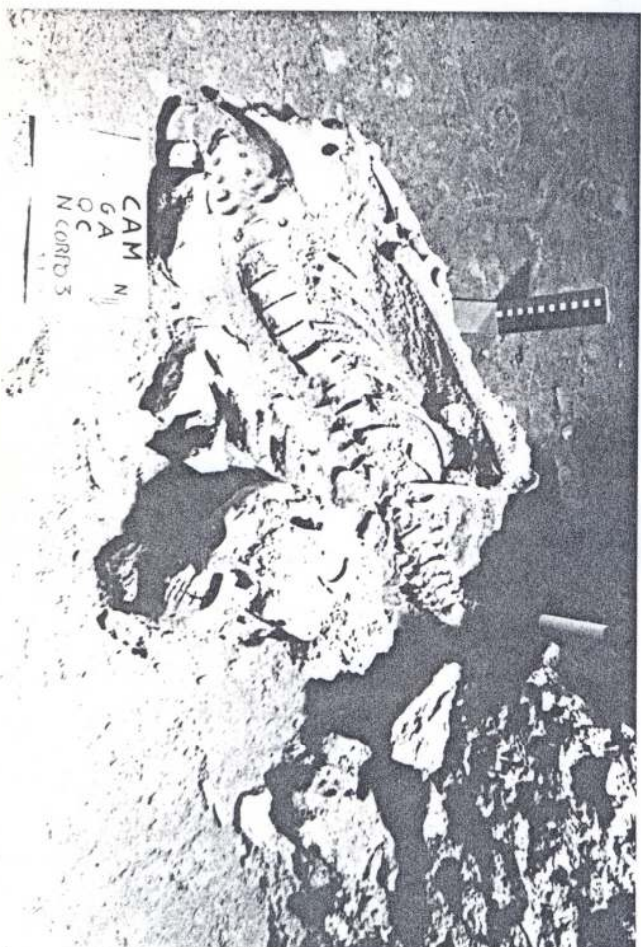
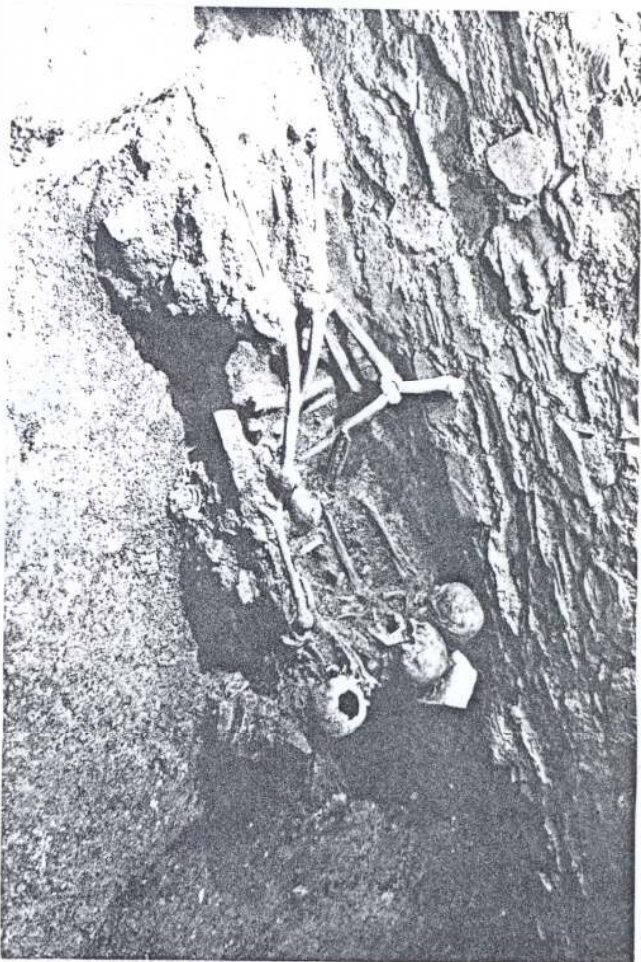
Prato em corda-seca - branco, verde, melado e mangânês, com uma gazela no centro. Tipologicamente poderá ser datado do período dos "taifa".

O pequeno jarro em vidrado melado com traços a mangânês poderá remontar ao período califal.

A moeda é uma das batidas em Mirtilis na transição da era cristã.



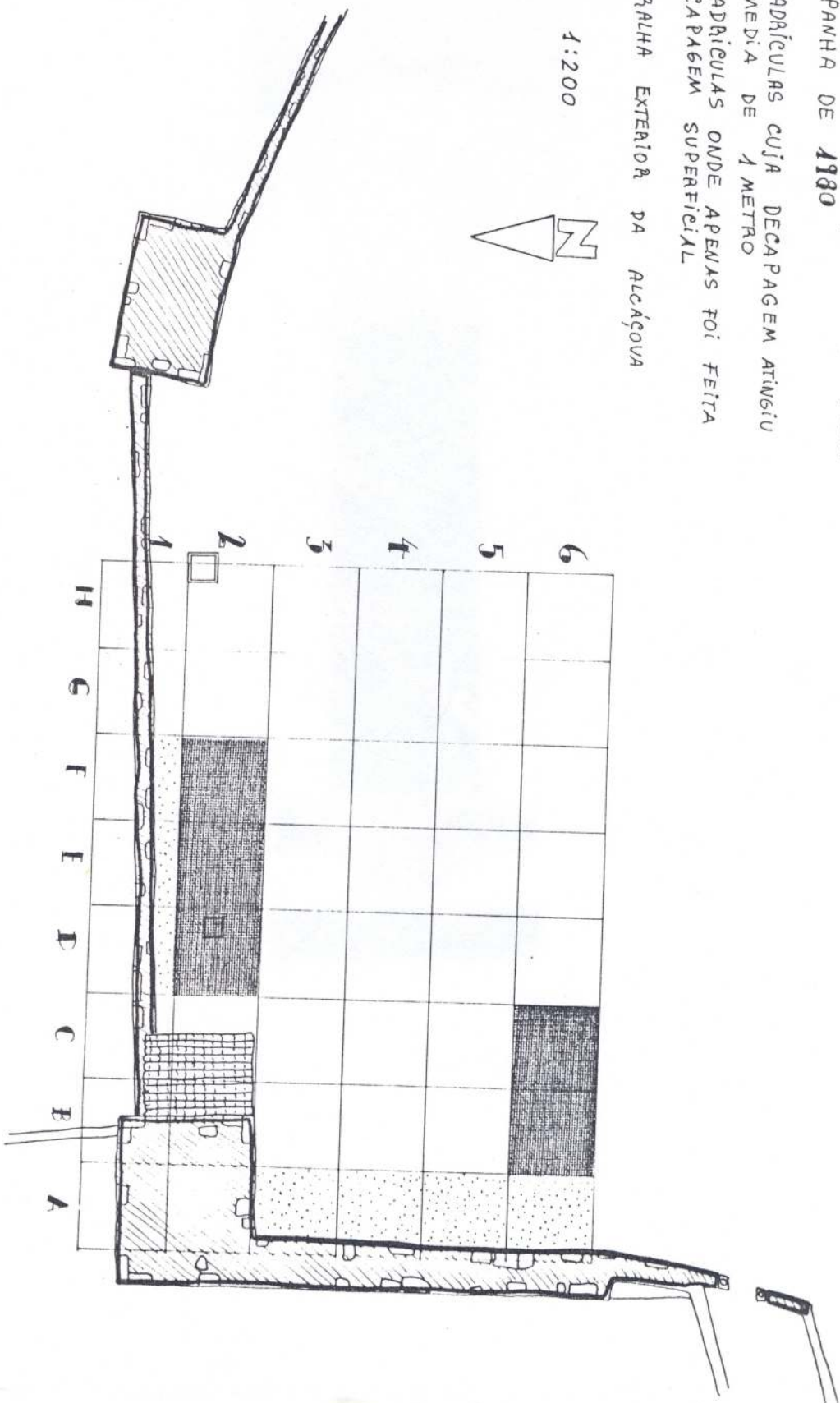
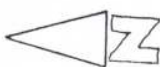
Dos vários corpos encontrados na Galeria A, a maioria pert. já foram lançados já sem vida. Em alguns casos podem levantar-se dúvidas, pelo que não foram retirados e esperam uma análise mais atenta "in loco".

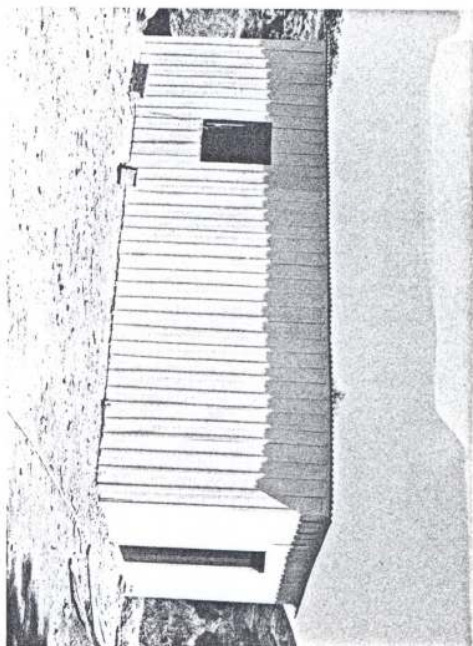


CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLE
ZONA PALATINA - ALCAÇOVA NO FINAL
DA CAMPANHA DE 1980

-  QUADRÍCULAS cuja DECAPAGEM atingiu
-  A MÉDIA DE 1 METRO
-  QUADRÍCULAS ONDE APENAS FOI FEITA DECAPAGEM SUPERFICIAL
-  MURRALHA EXTERIOR DA ALCAÇOVA

ESCALA 1:200





ZONA PLÁSTICA
CASA EM MADEIRA PARA
ABRIGAR MATERIAL CERÂMICO
EMAREM AS PESAS.

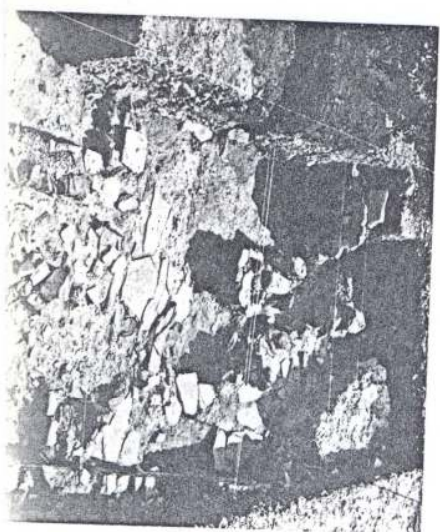
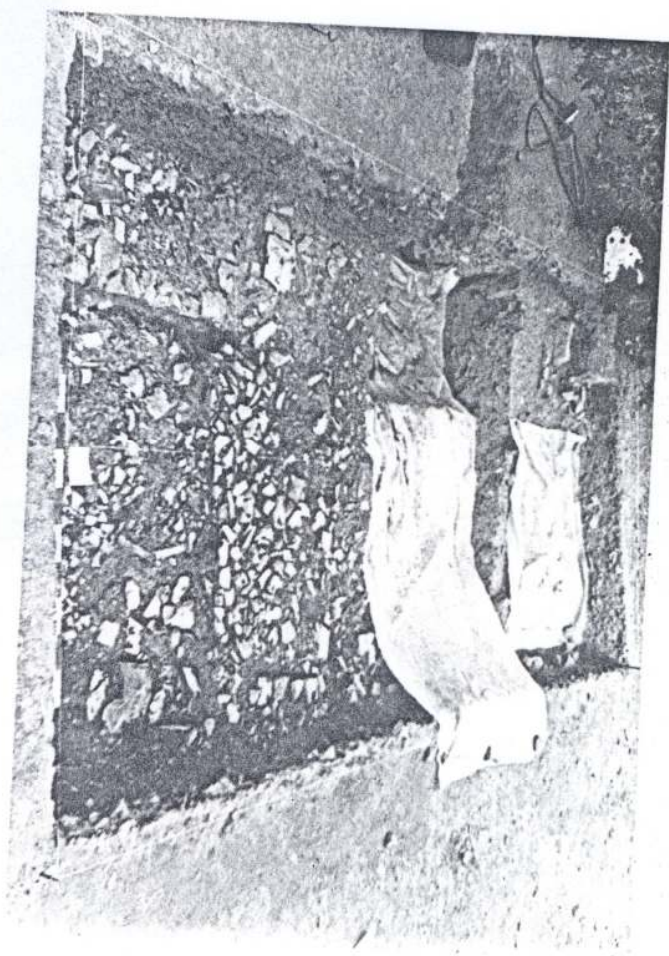


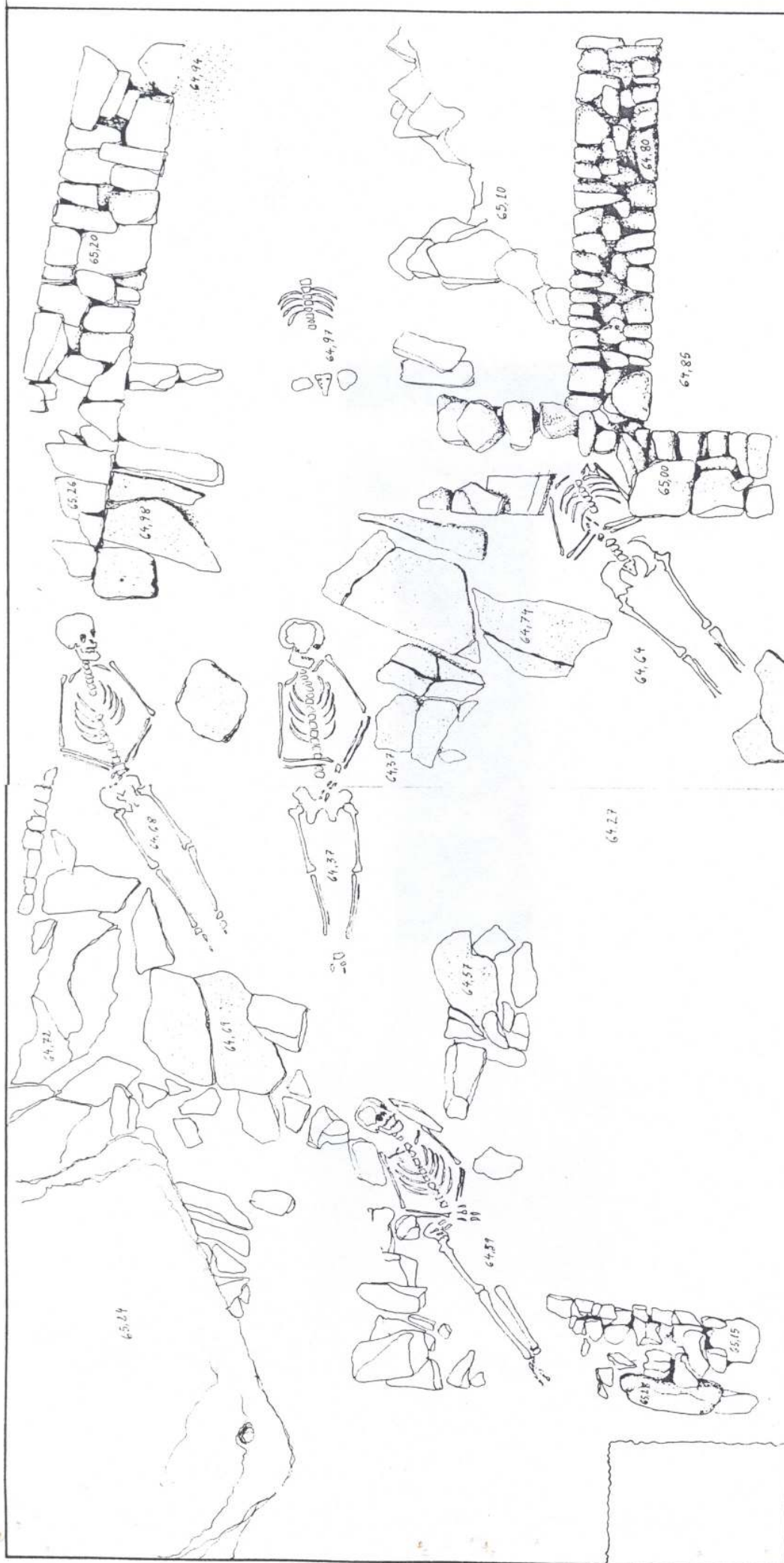
2. P.
CAMPANHA DE 1979



2. P.
CAMPANHA DE 1980

Quadrículas 6B e 6C , local onde uma sondagem de 1978
 assinalou estruturas de tipo balnear. Dezenas de sepulturas
 têm dificultado o aprofundamento da quadrícula onde cada
 osso tem de ser consolidado antes de ser levantado devido
 à extrema acidez dos solos xistosos.





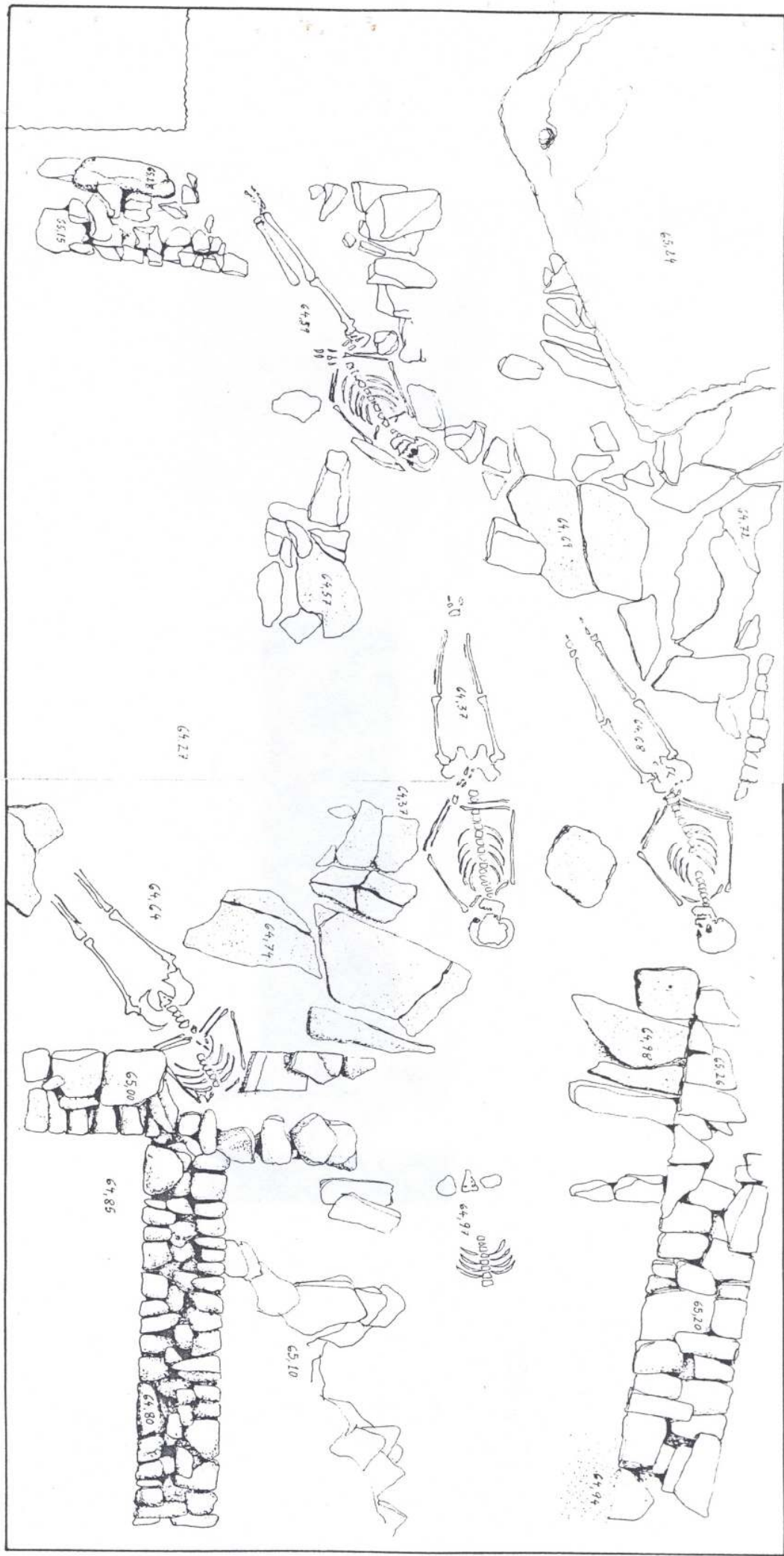
Q: 6B

CAM-80
22/10
Esc. 4:20

Q: 6C

O: 6C

CAM-80
22/10
Esc. 1:20
N





ZONA PALATINA
Q. 6B e 6C 1980



ZONA PALATINA
Q-6B Sh. 12 1980

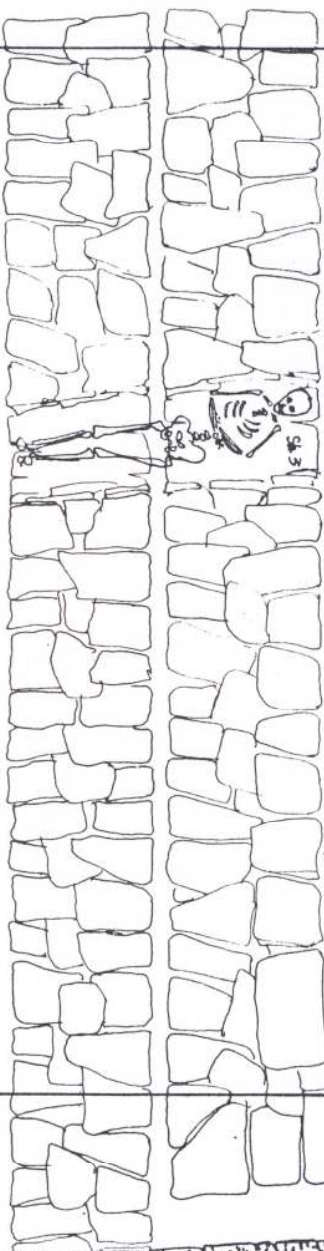
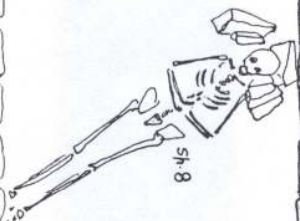
MÉRTOLA 80

QUADRÍCULAS 2A e 3A

ESC. 1:20



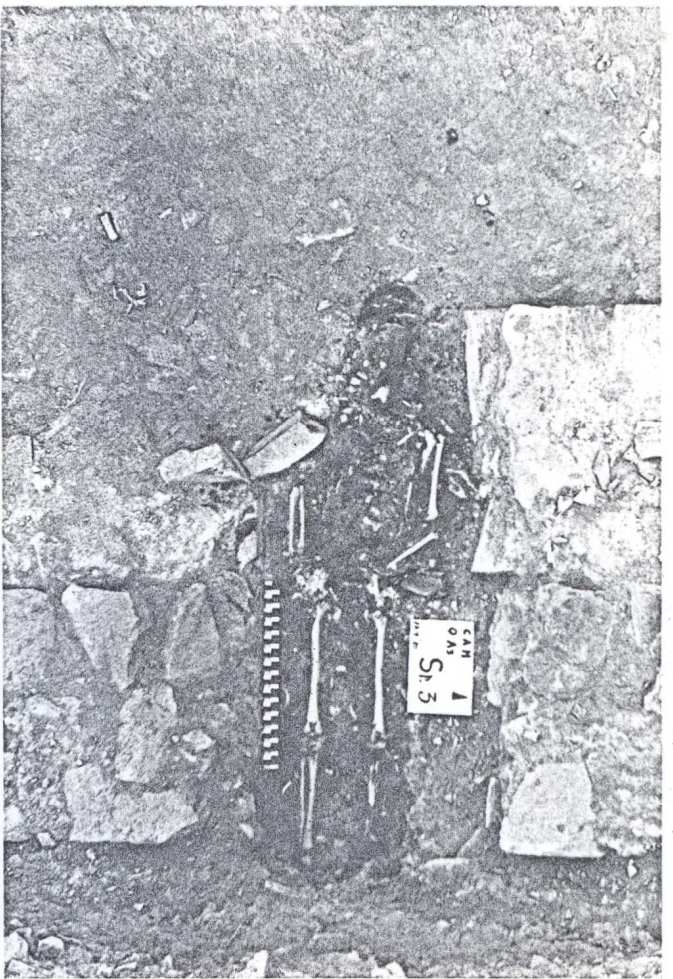
MURALHA EXTERIOR W



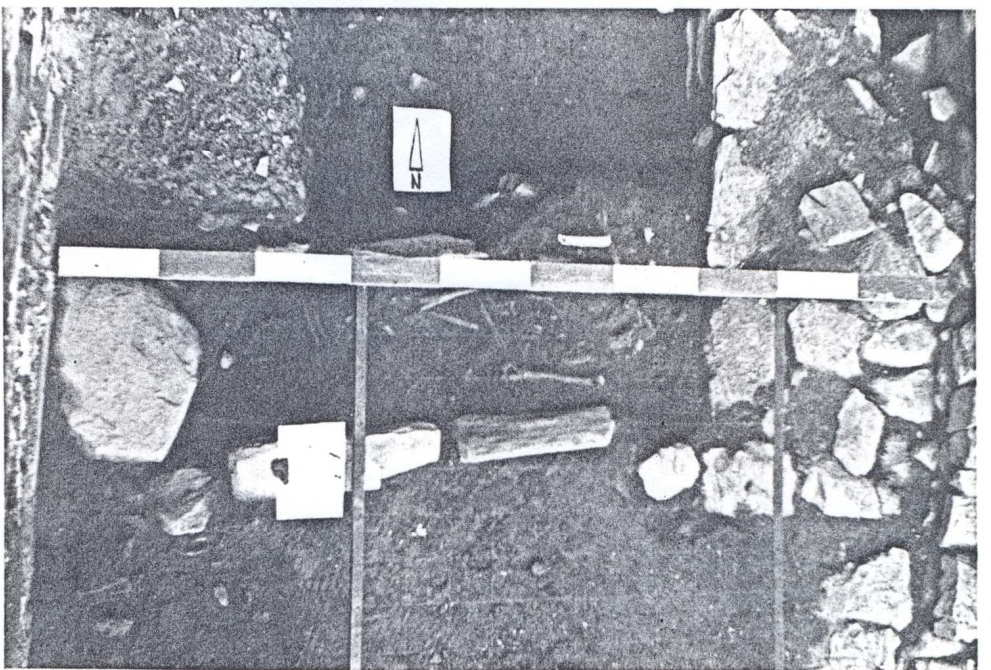
TOARÉÃO, N.W.

3A

2A



ZONA PALATINA 80
Q. A3 Sh. 3
Sustentação elevada em estruturas
arquitectónicas



ZONA PALATINA 80
Q. A3 Sh. 2
Sob esta estrutura, a casa de
são em por levantada a Sh. 8



ZONA PALATINA 80
Q. 5A Em Tidalco



ZONA PALATINA 80
Q. 6C, 6D, 6A, 5A, 4A

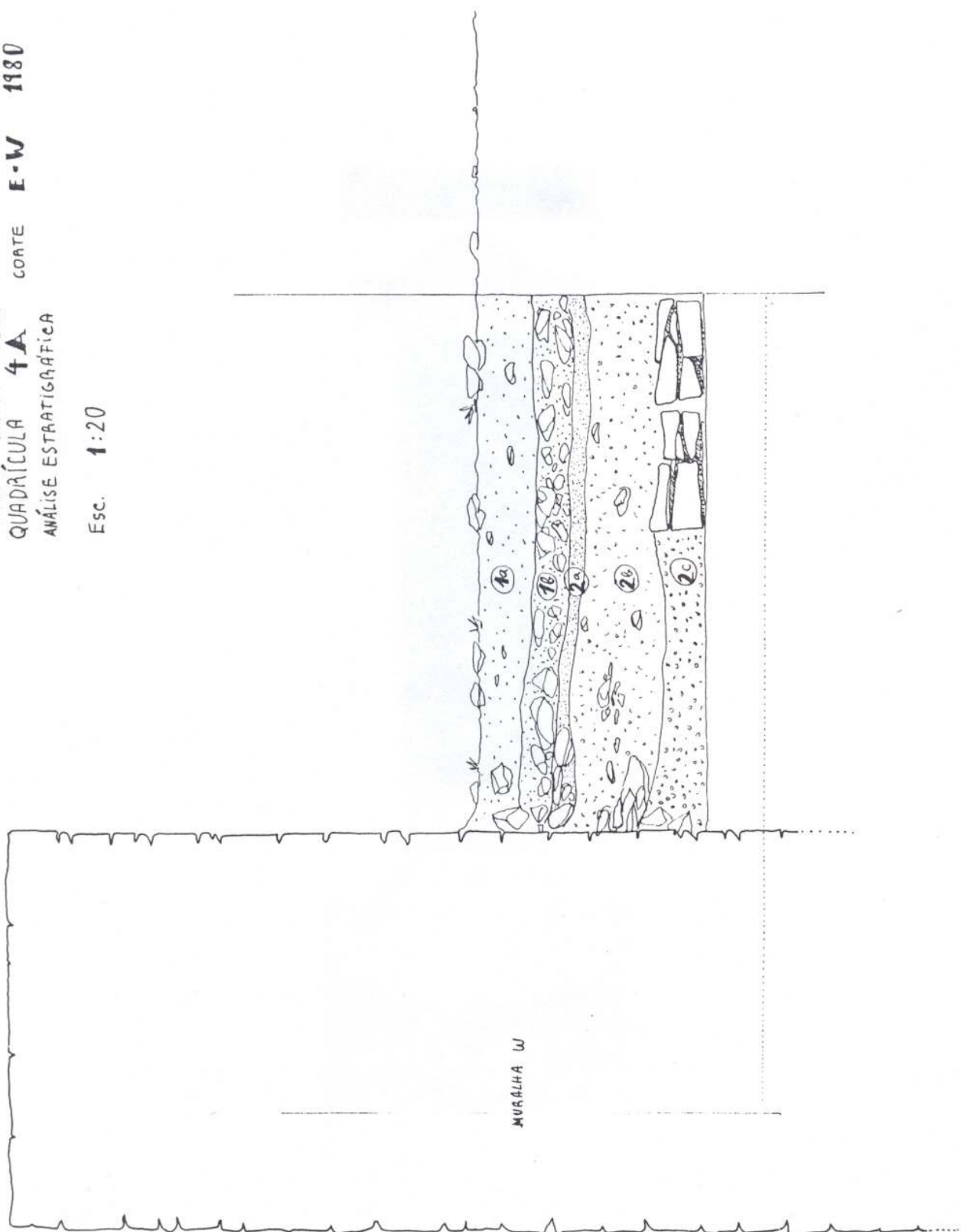


Análise estratigráfica de um perfil da Q-4/A

Atraves do testemunho ainda no local(foto) e do desenho a seguir, constatamos a existência de dois grandes estratos separados pelo nível 2a que é terra batida com alguma argamassa e cal. Pisados e partidos fragmentos cerâmicos numa ocupação fugaz e pobre. O nível 2b é uma terra muito solta cheia de restos orgânicos e alimentares. Em 2c surgem dois muros paralelos de bom aparelho de alvenaria com muita cal.

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOULA
QUADRÍCULA 4A COATE E-W 1980
ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA

Esc. 1:20





Quadrículas 2-D, 2-E e 2-F, junto da muralha norte e sobre a Galeria A, abertas em 1980. Há dois tipos de aparelho: Um superficial, mais pobre de pedra seca e alguma argila. Um outro de boa alvenaria e argamassa com restos de revestimento de estuque e reboco almagre e cujo solo, directamente sobre a Galeria, estava revestido de mosaico. Faltava ainda escavar o último nível junto ao solo, mas já tudo leva a crer que muitas sepulturas foram escavadas no próprio mosaico.





ZONA PALATINA 80
Q. 1F e 2F
Fm TABALHO



ZONA PALATINA
Q. 2F
Sua área utilizada
para os muros.



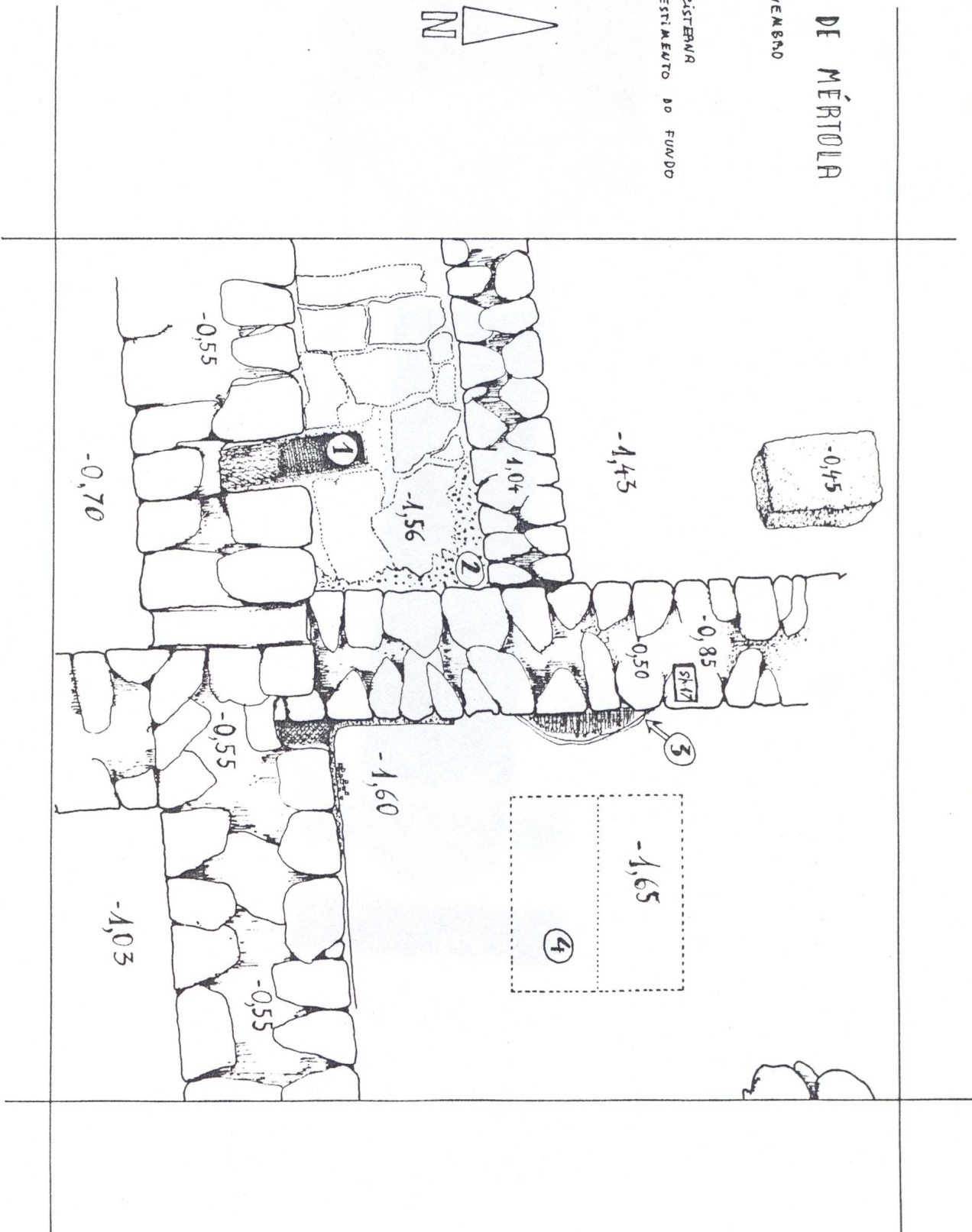
CANPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

ALÇAÇA - 1980 NOVENO

QUADRÍCULA 2D

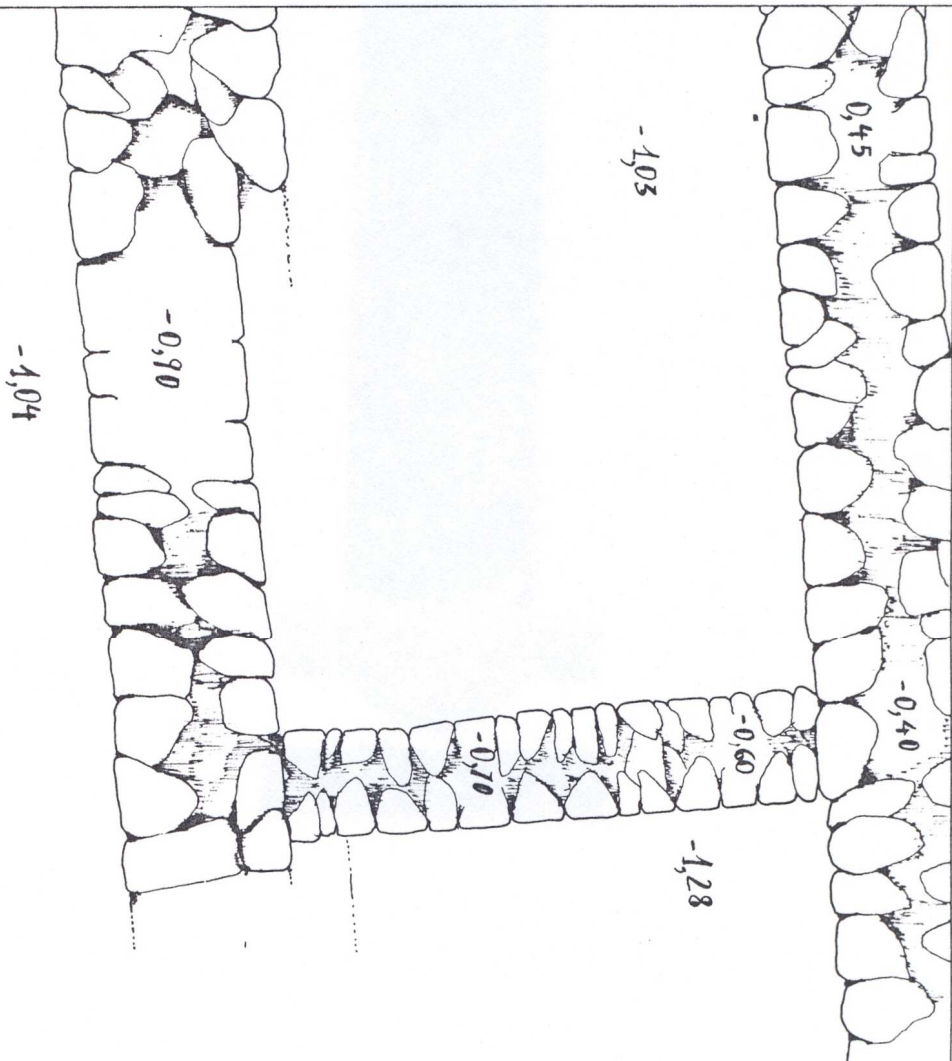
- 1 - ENTRADA DE ÁGUA PARA A CISTERNA
- 2 - RESTOS DE ARGAMASSA DE REVESTIMENTO DO FUNDO
- 3 - MOSAICO ASSINALADO EM 1978
- 4 - TAMPA DA CLARA BOIA Nº 2

ESCALA 1:20



CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOUA
ALCAÇOVA - 1180 NOVEMBRO
QUADRÍCULO 2E

ESCALA 1:20



19/11



Sistema de registo

O método tradicional de registo em diários de escavação, utilizado na campanha de 1978, revelou-se insatisfatório em 1979 com a complexificação dos vestígios arqueológicos a registar e dos objectivos a atingir - pelo que foi necessário estudar e aplicar um outro sistema complementar.

Utilizando a experiência de outros campos arqueológicos e nomeadamente o "Archeologie Urbaine a Saint-Denis", com quem o C.A.M. mantém contactos regulares, foi elaborada uma metodologia de registo que assenta fundamentalmente num conjunto de fichas que a pouco e pouco vão constituindo a reserva para um futuro tratamento codificado da informação.

A título explicativo apresentamos algumas das fichas de registo actualmente em uso e que a experiência vai completando de ano para ano.

119 DE CONT.

LOC:

△:H O:Z □:Q

PCB, _____	DIA, _____	REF, _____	DESENHO, _____
------------	------------	------------	----------------

[illegible]

Tipo de solo: (FRAGMENTOS) TELHAS ☐ CINZAS ☐

ETILOS ☐ CARVÃO ☐

ET. INTERVALS

ARGENTASCA ☐

OUTROS

MATERIAL CONSERVADO ☐		MATERIAL ISOLADO ☐	
1	2	3	4
5	6	7	8
9	10	11	12
13	14	15	16
17	18	19	20
21	22	23	24
25	26	27	28
29	30	31	32
33	34	35	36
37	38	39	40
41	42	43	44
45	46	47	48
49	50	51	52
53	54	55	56
57	58	59	60
61	62	63	64
65	66	67	68
69	70	71	72
73	74	75	76
77	78	79	80
81	82	83	84
85	86	87	88
89	90	91	92
93	94	95	96
97	98	99	100

CONFIDENTE RESERVADO ☐ CONFIDENTE FICHAADO ☐

085.

• III. SUMMARY

CAMPUS ARQUEOLÓGICO DE METRÓPOLIS

FICHA DE CERÂMICA

DATA: / /

Q. ☐ N. ☐

ne DE CONTEXTO ☐

LOC.

FRAGMENTO: RECONSTR. ☐

N RECONSTR. ☐

INTÉRIO ☐

COR DA PASTA

BORDO ☐ ZARPA ☐
ROJO ☐ COLO ☐
PAST ☐ BICO ☐
ASA ☐ OUTRO ☐

BRANCA ☐ ROSADA ☐
BRIJE ☐ VERMELHA ☐
PAPDA ☐ PRETA ☐

VIDRADO: RELEADO ☐

VERDE ☐ AZUL ☐ BRANCO ☐ CASTANHO ☐
int. ☐ ext. ☐

decoração: CORDA SECA ☐ VENTRUGONES ☐ ESGRAF. ☐ PINT. CLARO SOBRE ESC. ☐

int. ☐ ext. ☐

PINT. ESC. SOBRE CLARO

int. ☐ ext. ☐

INCISÕES ☐ EXCISÕES ☐
int. ☐ ext. ☐

VESTÍGIOS DE FOGO ☐

DESENTO

OBS.

ASS.

CALPO ARQUEOLOGICO DE IERROLA

DATA: / /

LOC:

Q. ☐

Z. ☐

N. ☐

Nº DE CONTEXTO:

BRONZE ☐

OSSE ☐

MADEIRA ☐

OUTROS

FERRO ☐

OUTRO METAL

DESCRIÇÃO:

OBS.:

ASSIN.

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MÉRTOLA

FICHA FOTOGRÁFICA

CAMARA:		OBJECT.		FILTRO	
ASA	P&B	DIAP.	COL:	Nº	
TEMA	DATA	Q.	N. N°CONT:	PL. PERF.	A. V. FT.
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					

FICHA INUMACÃO		CAMPO ARQUEOLÓGICO DE MERTOLA	
QUADRICULA	PLANO	PB	
LOCALIZAÇÃO	DETALHE	DIA	
NÍVEL	ESTRATI	COR	

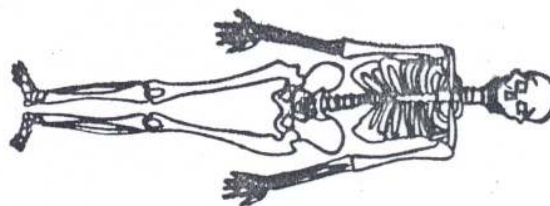
CONTEXTO ESTRATIGRÁFICO	Negative	☐
	Construção	☐
	Ocupação	☐
	Entulho de inumação	☐
	Entulhos superiores	☐

TIPO DE SEPULTURA	Vala terra	☐
	Caixão	☐
	Sarco argamassa	☐
	Sarco pedra	☐
	Vala comum	☐

Atestação de: uma mortalha	
→ Alfinetes	☐
→ Textil	☐
Vestuário	☐
Ornamentos	☐
Mobiliário funerário	

Orientação geral do corpo : cabeça para	
ou da sepultura :	

OSSOS CONSERVADOS



Estado de conservação
Observações

FACE :

à direita ☐
ZENITAL ☐
à esquerda ☐

DEFORMAÇÕES :

Patológica ☐
Intencional ☐
Posthumes ☐
Obs.

MEMBROS SUPERIORES

unidos ☐
cruzados ☐
junto ao corpo ☐
pronação ☐
supinação ☐



IDADE

SEXO

Outras observações

CADERNO ARQUEOLÓGICO DE MÉRITO

DATA: / Q. ☐ N. ☐ N.º CONT. ☐ PL. ☐ PERF. ☐ FOT. ☐

TIPO: MURO (PAREDE) ☐ PAVIMENTO ☐

MATERIAL: PEDRA-XISTO ☐ GRANITO ☐ MÁRMORE ☐

TIJOLO ☐ TAIPA ☐

APARELHO: SILTARIA ☐ ALVENARIA ☐ PEDRA SECA ☐

LIGAMENTO: ARGAM. ☐ MUITA CAL. ☐ POUCA CAL. ☐ TIJOLO PISADO ☐

ARGILA ☐ OUTROS ☐

REVESTIMENTO: REBOCO ☐ ESTUQUE ☐ PINTURA ☐ O. SIGNINUM ☐ MOSAICO ☐

int. ☐ ext. ☐

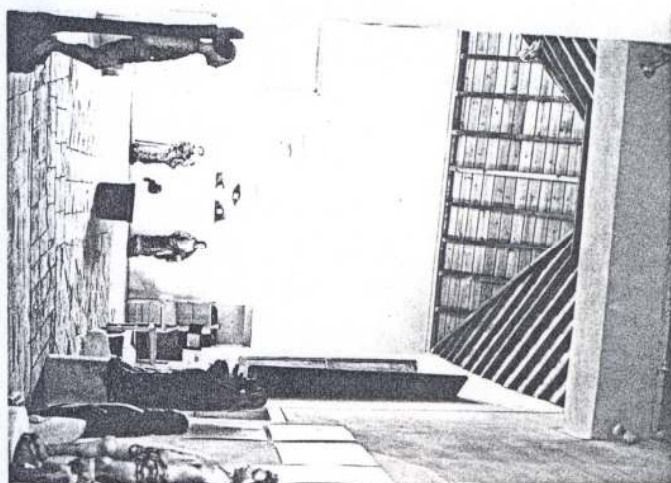
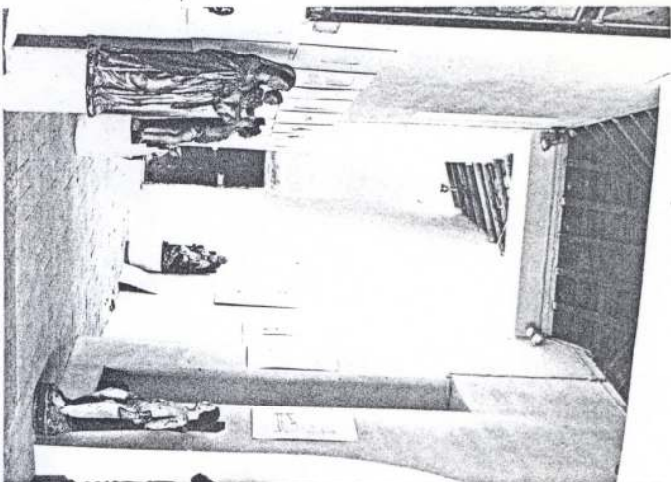
MÁRMORE ☐ CERÂMICA ☐ OUTROS ☐

int. ☐ ext. ☐

MEDIDAS: ESP. ☐ MÓDULO: CORP. ☐ LARG. ☐ ALT. ☐

OBS. ☐ ASS. ☐

DESENHO



Secção de Arte Sacra do Museu da Vila

Numa zona de grande dispersão dos povoados e de afastamento das igrejas em relação aos fiéis, encontram-se em perigo muitos dos objectos de culto mais cobigados pelos antiquários.

Nesta primeira fase de organização do museu, apenas foram recolhidas em 3 povoados vizinhos, algumas das esculturas mais valiosas ou degradadas e que já tinham passado à "reforma". A maioria das peças já foi desinfectada e consolidada.

Os "outros" monumentos da vila, aqueles onde a acção tem de ser rápida e eficaz para os salvar da degradação ou destruição. Aqui e noutros sectores tem funcionado de forma exemplar a colaboração da Câmara Municipal. Não é possível deixar ficar como está. há exigências de habitabilidade que têm de se integrar de forma inteligente em velhos volumes, em outros espaços. A população não pode ser escurraçada para os calxotes dormitório.



Porque finalmente os maiores interessados neste projecto
são os próprios habitantes. Primeiro com algum optimismo...
Mas hoje metendo as mãos a ajudar.



O passado ainda é presente. Que futuro?